

MINUTO DO SEPE

www.sepelagos.org.br

/sepelagos

(22) 9 9878-0190

Edição n.º 11
Março de 2026

Boletim informativo
oficial do Sepe Lagos

— EDIÇÃO CABO FRIO



CAMPANHA SALARIAL 2026

"SERGINHO" QUER IMPOR O 4º ANO DE REAJUSTE ZERO

Pág. 3

Você vai
deixar?

Fotomontagem gerada com IA

Exigindo negociação,
Assembleia da Educação
de Cabo Frio aprovou
Estado de Greve **Pág. 3**

14 meses de governo
"Serginho" (PL) já causaram
retrocessos à cidade e à
educação municipal **Pág. 2**

Justiça determina que
Cabo Frio pague em
pecúnia licenças-prêmio
e férias não gozadas **Pág. 4**

A VIDA NÃO TÁ MELHORANDO

14 meses de Governo "Serginho" (PL) já causaram retrocessos à cidade e à educação

Nos últimos 14 meses, profissionais da educação de Cabo Frio têm vivenciado perseguições administrativas, entraves na vida funcional e dificuldades para resolver problemas básicos nas escolas. Mas o auge das críticas ao governo ocorreu com a cobrança abusiva da "taxa do lixo", o aumento das tarifas dos ônibus e, principalmente, durante os temporais no fim de fevereiro, quando ficou evidente a total ausência de ações preventivas contra os alagamentos.

FALTA DE TRANSPARÊNCIA E RETROCESSOS

A categoria também denuncia falta de transparência em processos seletivos e mudanças legislativas aprovadas em regime de urgência pela Câmara Municipal.

Entre elas estão a **Lei Municipal 4.541/2025**, que alterou as regras da consulta para equipes diretivas,

enfraquecendo a participação democrática nas escolas, e a **Lei Complementar 71/2025**, que na prática elimina o direito ao proporcional de férias e 13º salário para servidores contratados ao exigir 12 meses consecutivos de trabalho.

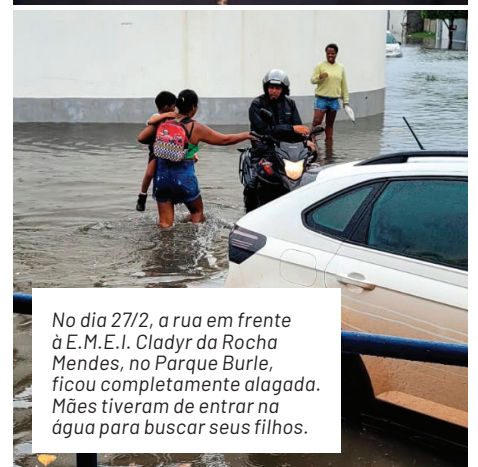
Também são criticados o desrespeito aos resultados das consultas às comunidades escolares, a nomeação de diretores impedidos de concorrer e o aumento arbitrário na quantidade de sábados letivos no calendário, sem debate com os conselhos escolares.

ABUSOS SEM DESCANSO

Outro fato que gerou indignação foi a convocação reiterada de profissionais para tratar de assuntos de trabalho durante o período de férias, prática vista pela categoria como desrespeito ao direito ao descanso e exemplo do autoritarismo da atual gestão. ■

Foto: reprodução/perfil do prefeito no Instagram

Direto da Flórida (EUA), "Serginho" fez um verdadeiro teatro virtual: foram dezenas de "stories" e "reels" no Instagram para tentar convencer o povo de que os alagamentos eram inevitáveis. Antes de eleito, dizia que eram fruto da falta de "empatia", "trabalho sério" e "planejamento".



No dia 27/2, a rua em frente à E.M.E.I. Cladyr da Rocha Mendes, no Parque Burle, ficou completamente alagada. Mães tiveram de entrar na água para buscar seus filhos.

Foto enviada pela comunidade escolar

SECRETÁRIO FANTOCHE

Autoritarismo e falta de diálogo com o sindicato e as comunidades escolares leva a categoria a exigir: "Fora, Alessandro!"

Frente à escalada de ataques à educação municipal, profissionais de Cabo Frio passaram a exigir a saída do secretário de Educação, Alessandro Teixeira. Em assembleia no dia 3 de março, a categoria avaliou que ele apenas administra o caos produzido pelo prefeito e seu grupo político-familiar.

Sua gestão aprofundou a crise na rede, ampliando a precarização do trabalho, as falhas estruturais nas escolas e o autoritarismo.

Nos temporais dos dias 26 e 27 de fevereiro, Alessandro manteve as aulas em dezenas de escolas, expondo profissionais e comunidades a riscos nos alagamentos.

O secretário ignora órgãos de controle social da educação, como o CACS-Fundeb e o CAE (Conselho de Alimentação Escolar), negando informações essenciais à sua atuação. Além disso, desde que assumiu o cargo, recusa-se a dialogar com a direção do Sepe. ■

CAMPANHA SALARIAL 2026

Educação de Cabo Frio aprova Estado de Greve e intensifica mobilização; data-base da categoria é em abril

É um absurdo não haver proposta de reajuste anual, considerando a proximidade da data-base da categoria, que é no próximo mês.



Em assembleia por videoconferência convocada pelo Sepe Lagos, profissionais da rede municipal de Cabo Frio aprovaram na terça-feira (3) entrar em estado de greve. Também foi organizado um plano de mobilização e denúncia da crise na educação.

PREFEITO QUER IMPOR 4º ANO SEM REAJUSTE

A categoria enfrenta quase quatro anos sem recomposição salarial e cobra o cumprimento da Lei do Piso. A situação é agravada pelo não pagamento de enquadramentos por formação e progressões do PCCR, pela situação dos funcionários que continuam recebendo menos que o salário mínimo, além das precárias condições de trabalho nas escolas.

Também foi criticada a não convocação de aprovados no último concurso, mesmo com carência de profissionais, prejudicando a rotina escolar e o aprendi-

zado. Servidores readaptados relatam perseguições e pressão para trabalhar mesmo doentes.

Outro ponto é a falta de diálogo. O prefeito Sérgio Azevedo (PL) não recebe o sindicato há mais de um ano, e a Secretaria de Educação, hoje comandada por Alessandro Teixeira, realizou apenas uma audiência formal com o Sepe, em março do ano passado, sem encaminhar as demandas apresentadas.

TODOS PRESSIONANDO POR NEGOCIAÇÃO

O Estado de Greve foi aprovado para pressionar o governo a abrir negociação formal com o Sepe Lagos. Não há paralisação neste momento, mas um aviso de que, sem diálogo, a categoria poderá entrar em greve.

Uma nova assembleia foi marcada para 9 de abril, quando poderá ser deliberado um ato com paralisação, caso não haja avanço no diálogo com o Executivo. ■

PONTO A PONTO

Principais pautas da categoria na Campanha Salarial 2026

- Reajuste salarial na data-base e plano de recomposição das perdas acumuladas;
- PCCR Unificado da Educação, incluindo docentes e funcionários;
- Cumprimento da Lei do Piso em todos os níveis da carreira;
- Nenhum funcionário com salário abaixo do Mínimo;
- Revogação da Lei 71/2025, que eliminou o proporcional de Férias e 13º salário dos contratados;
- Pagamento dos enquadramentos e demais direitos do PCCR;
- Respeito aos servidores readaptados: ficar doente não é crime;
- Convocação e posse para os aprovados no concurso de 2020;
- Reforma e manutenção imediata das unidades escolares;
- Climatização em todas as escolas e em todos os ambientes: das salas de aula às cozinhas;
- Fim das terceirizações e da precarização do trabalho;
- Renovação da frota de ônibus escolares: basta de insegurança.



SEJA SEPE DE CARTEIRINHA

Filie-se ao Sepe e faça sua carteirinha para acessar novos convênios

Ser filiado ao Sepe é fortalecer a organização coletiva dos trabalhadores da educação e ampliar a capacidade de luta em defesa da escola pública, dos direitos da categoria e de melhores condições de trabalho. Quanto maior for o número de filiados, maior também será a força do sindicato para enfrentar ataques e conquistar avanços.

Além de contribuir para a mobilização e representação da categoria, os filiados podem solicitar a carteirinha do sindicato, que ga-

rante acesso aos novos convênios firmados pelo Sepe. Esses convênios oferecem descontos e condições especiais em diferentes serviços, ampliando os benefícios para quem faz parte da entidade.

Se você ainda não é filiada(o), procure o Sepe Lagos, faça sua filiação e solicite sua carteirinha. Participar do sindicato é um passo importante para fortalecer a luta coletiva e garantir direitos para todos os trabalhadores das escolas e resistir aos ataques dos governos. ■

CONHEÇA ALGUNS DOS NOSSOS NOVOS CONVÊNIOS



Plano com direito a dependentes,
por apenas R\$ 14,50/mês por usuário.



25% de desconto para filiados ao Sepe Lagos, válido para diversos serviços.



10% nas mensalidades e 50% na matrícula ou avaliação física.



Vários descontos em passeios e viagens.

VITÓRIA DO SEPE!

Justiça derruba decreto que suspendia pagamentos de férias e licenças

O jurídico do Sepe Lagos obteve vitória em uma ação contra o Município de Cabo Frio. A Justiça determinou a revogação do Decreto nº 6.747/2022, editado pelo então prefeito José Bonifácio (PDT), que havia suspenso a possibilidade de servidores receberem em dinheiro períodos de licença-prêmio e férias adquiridas e não gozadas.

Na sentença, a magistrada entendeu que o decreto extrapolou o poder regulamentar do Executivo ao restringir direitos legais, contrariando o PCCR da Educação (Lei Complementar nº 11/2012). O Município foi condenado a revogar o ato e restabelecer o direito dos servidores. Grande vitória, embora ainda caiba recurso da decisão. ■

EXPEDIENTE



Sindicato Estadual
dos Profissionais
de Educação
do Rio de Janeiro,
Núcleo Lagos

Endereço:
Rua da Conspiração,
nº 85, Bairro Guarani,
Cabo Frio, Rio de Janeiro,
CEP: 28.909-410

Telephone: (22) 2644-9898
WhatsApp: (22) 9-9878-0191
E-mail: sepe.lagos@gmail.com
Portal: www.sepelagos.org.br

    sepelagos

Redação, projeto gráfico e diagramação:
Ricardo Malagori
(jornalista)